

PRODUTOS DISPONÍVEIS PARA VENDA

*Algodão, arroz, aveia, batata, cevada, dendê, ervilha, feijão, forrageiras, melão, milho, soja, sorgo, trigo, triticale, vigna, mudas**

*Informações - Gerência Comercial/Brasília-DF

UNIDADES DE VENDAS

Gerência Regional Sul
Rod. BR 285, Km 174
Cx. Postal 569
Fax (054) 312-1312
Fone: (054) 312-3971
Telex: 54-6308
99001-970 - Passo Fundo-RS

Gerência Local de Canoinhas
Rod. BR 280, Km 3
Bairro Agua Verde
Cx. Postal 3417
Fax: 622-2077
Fone: (0476) 22-0127
Telex: 47-4382
89460-000 - Canoinhas-SC

Gerência Local de Marialva
Sítio São Carlos - Rod. BR 376
Km 409 - Cx. Postal 093
Fax/Fone: (0442) 28-6621
Telex: 44-2021
86990-000 - Marialva-PR

Gerência Local de Passo Fundo
Rod. BR 285, Km 174
Cx. Postal 569
Fax/Fone: (054) 312-1312
Telex: 54-5611
99001-970 - Passo Fundo-RS

Gerência Local de Pelotas
Campus Universitário, s/n
Cx. Postal 553
Fax/Fone: (0532) 21-1331
Telex: 53-2369
96160-000 - Capão do Leão-RS

Gerência Local de Ponta Grossa
Rod. do Talco, Km 3
Distrito Industrial - Cx. Postal 970
Fax/Fone: (0422) 24-5553
Telex: 42-2208
84001-970 - Ponta Grossa-PR

Gerência Regional Centro
Av. Anchieta, 173, Sala 41
Fax/Fone: (0192) 32-1955
Telex: 19-1066
13015-100 - Campinas-SP

Gerência Local de Brasília
Estrada Parque Contorno
Km 3 - Fazenda Sucupira
Taguatinga - Gama
Fax/Fone: (061) 563-1515
71701-970 - Brasília - DF

Gerência Local de Dourados
Rod. Dourados - Caarapó - Km 6
Caixa Postal 661
Fax: 421-0811
Fone: (067) 421-5165
Telex: 67-4026
79800-000 - Dourados-MS

Serviço de Produção de Sementes Básicas - SPSB
Sede: SAJN Parque Rural (final da W3 Norte)
Fone: (PABX) (061) 348-4433 - 347-6325 - Telex: 061-611738
Fax: 347-9668 70770-901 - Brasília - DF

Gerência Local de Goiânia
Rod. BR 153, Km 4
Cx. Postal 179
Fax/Fone: (062) 261-1400
Telex: 62-1466
74001-970 - Goiânia-GO

Gerência Local de Rondonópolis
Rod. BR 364, Km 208
Caixa Postal 180
Fax/Fone: (065) 421-3362
78700-970 - Rondonópolis-MT

Gerência Local de Sete Lagoas
Rod. MG 424, Km 65
Caixa Postal 151
Fax/Fone: (031) 921-9252
921-9410 - Telex: 31-2099
35701-970 - Sete Lagoas-MG

Gerência Regional N/NE
Av. Gen. San Martín, 1.000
Bairro Bongüi
Fax/Fone: (081) 228-2784
227-3911 R. 180 - Telex: 81-1440
50761-000 - Recife-PE

Gerência Local de Campina Grande
Rua Oswaldo Cruz, 1.143
Bairro Centenário - Cx. Postal 174
Fax: 322-7751
Fone: (083) 341-3608 - R. 248
Telex: 83.3213
58107-720 - Campina Grande-PB

Gerência Local de Petrolina
Rod. BR 122, Km 50
Vila Bebedouro
Fax: 961-4597
Fone: (081) 961-1809
Telex: 81-0016
56300-000 - Petrolina-PE

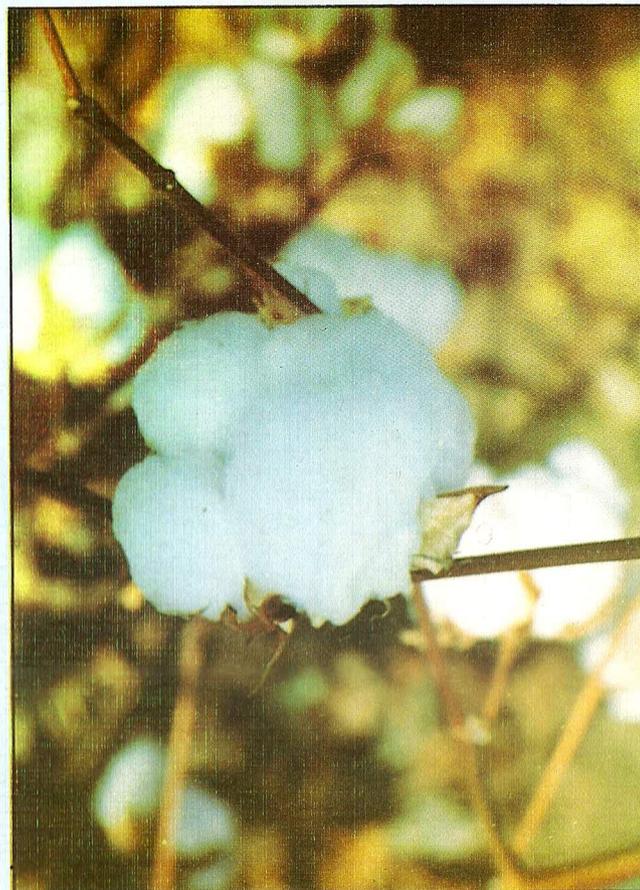
Gerência Local de Imperatriz
Rod. BR 10, Km 1348
Industrial - Lagoa Verde
Fax: 721-3724
Fone: (098) 721-3586
Telex: 98-7144
65903-390 - Imperatriz-MA

Escritório de Vendas de Belém
Travessa Dr. Enéias Pinheiro, s/n
Bairro do Marco - Cx. Postal 48
Fax: 226-9845
Fone: (091) 226-8416
Telex: 91-1210
66015-100 - Belém-PA

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DO ALGODÃO
— CNPA —

CNPA 7H

NOVA CULTIVAR DE ALGODOEIRO HERBÁCEO



Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da
Reforma Agrária - MAARA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro Nacional de Pesquisa do Algodão - CNPA

Centro Nacional de Pesquisa do Algodão

Rua Oswaldo Cruz, 1143 - Centenário - 58107-720 - Campina Grande-PB
Fone: PABX (083) 341-3608 - Caixa Postal 174

1993

DIREÇÃO DA EMBRAPA

PRESIDENTE

Murilo Xavier Flores

DIRETORES

José Roberto Rodrigues Peres
Elza Ângela Battaglia Brito da Cunha
Marcio de Miranda Santos (Interino)

DIREÇÃO DO CNPA

CHEFE

Robson de Macêdo Vieira

CHEFE ADJUNTO TÉCNICO

Napoleão E. de Macêdo Beltrão

CHEFE ADJUNTO DE APOIO

Roberto Ribeiro Cabral

EQUIPE DE PESQUISADORES, AUXILIARES E COLABORADORES DO CNPA ENVOLVIDOS NA SÍNTESE DA CULTIVAR

Joaquim Nunes da Costa
Luiz Paulo de Carvalho
José de Alencar Nunes Moreira
Francisco José Correia Farias
Robson de Macêdo Vieira
João Cecílio Farias de Santana
Emídio Ferreira Lima
José Wellington dos Santos
Mário César Coelho Cabral
Gilvandro Almeida da Silva

DAS EMPRESAS ESTADUAIS DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E OUTROS ÓRGÃOS

José Belarmino Filho - EMEPA
Aldo Arnaldo de Medeiros - EMPARN
Francisco Vidal Neto - EPACE
José Lopes Ribeiro - CPAMN
Nelson Netto Canuto - IPA
Delano M. Gondim - OCEPAR
Gilberto Santana Carvalho - EBDA
Manoel Cícero da Silva - EBDA

CNPA — Rua Osvaldo Cruz, 1143
Bairro Centenário
58107-720 — Campina Grande - PB
Telex: (83) 3213
Fone: (083) 341-3608
Fax: (083) 322-7751

ORIGEM DA CULTIVAR

Originou-se do cruzamento intervarietal da Tamcot SP 37 x IAC 17, realizado no município de Campina Grande, PB, em 1985. Posteriormente, através de seleção genealógica, obteve-se a linhagem CNPA 85-263, que foi avaliada durante 7 anos, sendo que, nos anos de 1991 e 1992, esta avaliação se estendeu por todo o Nordeste, em 20 locais reconhecidamente produtores de algodão, e também no Centro-Sul do país.

DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

As plantas apresentam a haste central arroxeadada, folhas lobadas, com nectário na nervura principal e são compactas. Apresentam a inserção do primeiro ramo frutífero em média a partir do 5.º nó, e a floração inicia-se em média aos 52 dias após a emergência das plântulas. A flor possui pétalas creme, sendo esta também a cor predominante do grão de pólen. As maçãs são grandes e ovais, com 3 a 5 lojas por fruto, e, na grande maioria, cinco. Os primeiros capulhos aparecem em média aos 90 dias após a emergência, completando o ciclo nas condições de clima e solo do NE, em regime de sequeiro aos 120 a 130 dias. portanto com ciclo cultural precoce.

DESEMPENHO AGRONÔMICO

Em 20 ensaios conduzidos nos Estados da Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte, no período de 1991 a 1992, a cultivar apresentou rendimento médio de algodão em caroço em condições de sequeiro de 1.759 kg/ha. Este rendimento foi superior em 12%, 10% e 9%, aos materiais até então recomendados: IAC 20, CNPA PRECOCE 1 e CNPA 6H, respectivamente. Em 27 localidades dos Estados do RS, SP, MG e MT, esta cultivar obteve média semelhante à da IAC 20, sofrendo menos danos causado pelo bicudo, por ter ciclo curto, quando comparada com as CNPA 6H e CNPA ACALA 1.

FIBRA

A cultivar apresenta percentagem de fibra considerada alta, 39,1%. Os capulhos são grandes, superando inclusive os da IAC 20, na média de dezoito ensaios. O comprimento comercial da fibra enquadra-se na faixa de 32-34mm, considerada, portanto, como fibra média. A finura fornecida pelo micronaire é média. O fio possui forte tenacidade e bom alongamento.

Quadro 1. Caracteres agronômicos e tecnológicos da fibra e do fio da CNPA 7H em comparação a outras cultivares em dois anos de testes em várias localidades do Brasil.

Cultivar	Rendimento		Altura de Planta (cm) (b)	Porcentagem de Fibra (%) (c)	Peso Médio do capulho (g)(c)	Comprimento S. L. 2,5% (b)	Unifor. de Comprimento 50/2,5% (b)	Resistência 1g/mg (d)	Alongamento em % (e)	Maturidade (ASTM) (b)	Finura mtex (b)	Tenacidade do Fio Meado (gf/tax) (e)
	kg/ha (a)	(a ₁)										
CNPA 6H	1.617	2.251	78	39,6	5,9	29,2	53,2	7,4	5,7	63,2	238	10,7
CNPA 7H	1.759	2.342	77	39,1	6,7	29,3	53,2	7,4	5,9	61,3	231	11,3
IAC 20 (T)	1.566	2.315	74	39,9	6,5	29,2	54,1	7,5	6,0	62,3	246	11,8
CNPA PRECOCE 1	1.597	1.973	67	40,3	5,5	29,5	53,5	7,3	5,7	58,1	207	11,1

a, a₁, b, c, d, e: Médias de 20, 27, 12, 18, 11 e 12 locais, respectivamente

a: Rendimento médio em localidades do Nordeste, considerando algodão em caroço

a₁: Rendimento médio em locais do RS, SP, MG MS e MT, considerando algodão em caroço

T: Testemunha

RESISTÊNCIA À RAMULOSE

Foi feita uma avaliação do grau de resistência desta cultivar à ramulose, constatando-se nível de resistência razoável, já que ela resulta do cruzamento entre a TAMCOT SP 37 e a IAC 17, ambas consideradas tolerantes a esta doença.

MANEJO CULTURAL

Para que a cultivar CNPA 7H expresse seu potencial, ou pelo menos parte dele, produzindo bem e com qualidade, é necessário que sejam satisfeitos vários passos técnicos do sistema de produção, bem como a utilização racional dos insumos agrícolas. Recomenda-se o seguinte:

- espaçamento de 1,0m entre fileiras com 5 a 10 plantas por metro;
- utilizar, de preferência, sementes deslintadas com ácido sulfúrico, usando-se de 12 a 15 kg/ha, com valor cultural elevado, superior a 75%;
- adubar somente com base nos resultados das análises do solo, respeitando-se os níveis críticos dos nutrientes. Para o Nordeste, considerando-se que o nível de matéria orgânica do solo é baixo, colocar em condições de sequeiro de 30 a 40 kg N/ha, utilizando-se como fonte o sulfato de amônio, dividindo-se em duas parcelas, sendo a primeira após o desbaste e a última no início da floração. Em condições de irrigação, colocar pelo menos 90 kg N/ha utilizando-se a mesma parte e fracionamento recomendados para as condições de sequeiro;
- as limpas devem ser realizadas no período crítico (da emergência aos 60 dias da cultura) e rasas, no máximo 3,0 a 4,0cm;
- as pragas devem ser controladas segundo os níveis de dano, com uso racional de inseticidas e medidas culturais como arranquio e queima dos restos culturais, plantio uniforme por região entre outras, levando-se em consideração o "Manejo Integrado de Pragas". Para o bicudo, por exemplo, o nível de dano é de 10% de botões florais atacados. Atingido o nível, deve-se usar os inseticidas recomendados pela pesquisa.
- a primeira colheita deve ser processada quando 50 a 60% dos frutos estiverem abertos. Dez a quinze dias depois faz-se a segunda e última colheita.